

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

**USO DE TERAPIA LARVAL EM FERIDAS NECRÓTICAS CAUSADAS POR
ACIDENTES OFÍDICOS**

Rafaela Kossmann Lima (rafaelaknlima@gmail.com)

Janaína Brand Dillmann (medvetjana@gmail.com)

Talissa Silva Dos Santos (talissamedvet@gmail.com)

Natália Horstmann Risso (nataliarissovet@gmail.com)

Mireli Giovelli (mireligiovelli@gmail.com)

Fiana Giacomelli Scolari Valente (fiana.scolari@acad.ufsm.br)

Clarisse Chaves Barros (clarissecb16@outlook.com)

Clara Ferreira De Souza (clarafs224@gmail.com)

Carolina Pippi Torri (carolinapipptorri@gmail.com)

Ana Carolina Koenemann Franco (anacarolina.ackf@gmail.com)

Gabriela De Oliveira Elias (gabriela.oliveira.e@gmail.com)

Silvia Gonzalez Monteiro (silvia.g.monteiro@ufsm.br)

Daniel Roulim Stainki (drstainki@uol.com.br)

Feridas traumáticas causadas por acidentes ofídicos são comuns na clínica veterinária em áreas rurais e, frequentemente estão associadas a necrose, infecção secundária e atraso na cicatrização. A terapia larval, que utiliza larvas necrófagas do gênero *Lucilia*, promove desbridamento seletivo, desinfecção e estímulo à reparação tecidual, sendo uma alternativa eficaz, sobretudo em casos refratários. Este relato tem como objetivo demonstrar sua eficácia no manejo dessas lesões em dois animais, um cão e um cavalo, ambos com feridas infectadas e necróticas. Uma cadela, sem raça definida, com 3 anos e 4 meses de idade, apresentou lesão extensa no membro torácico esquerdo, decorrente de envenenamento por serpente do tipo cruzeira. O membro encontrava-se com acentuada alteração de coloração, apresentando áreas enegrecidas, temperatura reduzida à palpação e presença de secreção sanguinolenta a serossanguinolenta, de forma discreta, porém contínua. A lesão apresentava aproximadamente 25 centímetros e acometia o tecido subcutâneo. Após limpeza inicial com soro fisiológico, foi aplicada Rifocina nos pontos onde estava drenando o conteúdo. O animal estava em uso de Enrofloxacin (sem alteração renal) e Metronidazol, além de ter feito uso de AINE, Dipirona e Tramadol. O paciente estava internado a 4 dias. Foram aplicadas 200mg de larvas desinfetadas de *Lucilia cuprina* diretamente na ferida, protegidas por gaze e bandagem permeável ao oxigênio, juntamente ao soro antiofídico. O outro animal, uma potra da raça Brasileiro de Hipismo, com 25 dias de idade e 95 kg, apresentou lesão necrótica de aproximadamente 12 cm na região da quartela e boleto do membro anterior direito, com presença de secreção. O animal estava internado há 10 dias e recebeu Flunixin meglumine, além de soro antiofídico, dexametasona, dipirona, prometazina e Ornitol. Foram aplicadas larvas L1 de *L. cuprina*, que realizaram evidente limpeza da lesão; entretanto, o animal desenvolveu complicações sistêmicas e evoluiu para óbito. O êxito observado no desbridamento seletivo dos tecidos reforça a eficácia dessa terapia, para o controle da infecção e estímulo à regeneração tecidual. Dessa forma, a técnica configura-se como uma alternativa terapêutica viável em casos de feridas que apresentam resposta insatisfatória às abordagens convencionais.

Palavras-chave: desbridamento larval; cobra; peçonhento; *lucilia cuprina*; necrose.

